

EXCLUSIVO

G L A U B E R

O SUPLEMENTO ESPECIAL DO FESTIVAL PUBLICA, A SEGUIR, UMA SELEÇÃO DE TEXTOS INÉDITOS (ARTIGOS, CARTAS, ANOTAÇÕES), ESCRITAS PELO CINEASTA GLAUBER ROCHA, DURANTE O SEU EXÍLIO NA FRANÇA, NA DÉCADA DE 70.

"Besteira pensar que o som cria: o espaço no cinema. As melhores bandas sonoras, depois de "L'Age D'Or", são "Cidadão Kane", "Deus e o Diabo", "Terra em Transe", "Antonio das Mortes". As de "Ivan" e "Newsy" são péssimas. Os filmes musicais de Minnelli e Cia têm um outro som, pois a música é o tema do filme. O primeiro cara que sacou isto foi Straub quando filmou "Ana Magdalena Bach"

"Godard denunciou a inutilidade do som no cinema italiano e Gianni Amico foi fazer o melhor filme musical brasileiro: "Aí vem o Samba" (Rai-Bancelloni)."

"O som do cinema italiano é o pior do mundo. Só escapam Rossellini e Antonioni que trabalham apenas com imagens".

"Buñuel despreza a cultura francesa porque sabia de tudo antes de se instalar em Paris. Buñuel não é espanhol. É mouro e seus olhos sensuais e críticos iluminam o inconsciente cultural da realidade." Digo "cultural" porque Buñuel, como um mouro que despreza o Ocidente conquistado, ataca a cultura da repressão católica e ainda desmonta dos seus palácios sagrados para zombar vícios sexuais. Buñuel é o único artista católico que existiu no mundo".

"O catolicismo no século XX encontra em Buñuel o irônico de sua decadência. Os artistas do catolicismo eram fascistas que exaltavam a ideologia colonizadora. O Narciso de Michelangelo impulsionou o delírio dos Papas rumo a Eldorado, África e Ásia. Civilizações ahistóricas foram amordaçadas pela História. Toda a arte do Ocidente é integrada nesta transa criminal.

"Quando artistas como Picasso e Eisenstein se interessaram pelos povos colonizados foi apenas para instrumentalizá-los em função de suas expressões ocidentais. Buñuel é o único invasor desta cultura que opera no centro do labirinto com as portas abertas.

"Carbah Filmes e United Artists deveriam investir 20 milhões de dólares para Buñuel filmar "As Mil e Uma Noites". A mistificação que é a Capela Sixtina deixaria de existir. Gaudi chegou a enlouquecer servindo a Cristo. Salomé cortaria a cabeça de João Batista".

Mempris, 1 de Maio de 1971



"O roteiro de "A Idade da Terra" foi outra vez proibido pela Censura e Rodolfo Echeverria me declarou fora da lei. Todos os cineastas latino-americanos negaram solidariedade. Estava com febre e úlcera no quarto 418 do Hotel Camporella, Sullivan 5, México D.F., e fui criticado por Augusto Boal: — Você é um traidor! — Qual é a sua? — Suas declarações em Visão 74!!! — Sou artista! — Sou um burocrata!"

"Nelson Rodrigues me escreveu dizendo que o General Golbery tinha perguntado a ele se eu estava louco".

"Não aceito ser proibido na imprensa, nas telas, e não poder entrar no país. No dia que estiver com saudade tomo avião ou navio, salto na Bahia e no Rio, e não darei satisfações a ninguém. Se for preso, assumo responsabilidades populares, porque li e aprendi com Graciliano Ramos, antes de escrever poesia concreta ou mastigar estruturalismos."

"A situação atual do Cinema Brasileiro é catastrófica como em 1962. Quinze anos de Cinema Novo convertidos em comerciais da Globo!"

"A praça é do povo como o céu é do Uirapuru. Tem rima rica Marieta! Pelé, por exemplo, é um picareta! No Terceiro Mun-

do os militares são mais responsáveis que a burguesia corrupta."

"Pra quem quiser escrever pro passado, o endereço de Godard é "Sonimage" 2 - Rue de Belgrade — Gremoble — Paris — Tele: 870231".

"Não sou marxista e nem leninista. No próximo artigo explico porque a Europa é bárbara e o Brasil civilizado". Grenoble, 16 de junho de 1975

"E como o cinema morreu a literatura renasce. Nelson Rodrigues berrava na piscina de Zelinda Lee: — A maior prova de que Marx está errado é a seguinte: o judeu alemão diz que a História avança. Mentira. Ontem tínhamos Shakespeare, hoje temos Dias Gomes! Nelson Rodrigues é um gênio ciumento. Quando escrevia com ele, 1965, o roteiro de "Senhora dos Advogados", ele me disse: — Jorge Andrade é um bolha! Ariano Suassuna é um primário! Sou machadiano e miguelangesco!"

"Um dia, em 1970, veio alguém me procurar pra fazer um filme pra Shell. Trinta milhões. Respondi que a Shell era americana. Que eu estava disposto a fazer de graça um filme pra Petrobrás. O sujeito me respondeu que a Shell era holandesa. Que a Shell e Esso controlam a cultura brasileira. Onde está o Ministério da Educação e Cultura que permite a duas companhias de gasolina e lubri-

ficantes controlar nossas Letras e Artes?"

Pra ganhar a vida preciso escrever e a verdade é mercadoria valiosa porque inédita. O que é a amizade? Estou disposto a ser esculhambado publicamente pelo Gustavo Dahl, por exemplo, que me conhece profundamente. Gostaria de ler um artigo de Caetano Veloso esculhambando Glauber Rocha. Estas polêmicas seriam profiláticas para a cultura brasileira. A democracia é uma conversa dialética privada e pública. Crítica dialética não é esculhambação, mas o intelectual pequeno burguês tem medo do pixe jornalístico. Medo do es-crache. Esmoler do elogio.

Não dou a menor importância à crítica cinematográfica porque parto do princípio que, sendo crítico e cineasta, saco mais de cinema que qualquer crítico que não fez um filme."

"Eu precisava falar na TV. O fascismo dirá que sou um perigo nacional. Recuso ser ligado ao mal. Longe da Morte. Tive que chegar à miséria pra descobrir minha identidade. Sou o Vosso Cristo mas não devo ser crucificado".

"Escrevi em 1965 uma tese antropológica que fez sucesso mundial. Chamava-se "A Estética da Fome" (ou da Violência) e foi apresentada no I Congresso do Terceiro Mundo, em Genova. A Revolução é um ato de Amor e não de Violência. Discordo de Lenin, de Mao, de Guevara. O Sangue não purifica. O que revoluciona são as Idéias e não as Armas. Não quero lavar meu corpo e alma no sangue dos fascistas. Todos Profetas da Paz foram assassinados mas é preciso quebrar este ciclo de violências. Muitos machistas dirão: não quer brigar porque é frouxo. Os loucos encontram na morte o máximo de prazer. Os lúcidos encontram o prazer na vida. A Revolução é fundamentalmente a luta contra a morte dos amigos e dos inimigos".

"A grande cultura ocidental é alemã. Cultura anti-romana. Protestante. Isto não tem nada a ver com o papel da Igreja Católica no Terceiro Mundo. O cristianismo continua a maior força ocidental e o Enviado aparece encoberto por vários personagens. No Brasil é Sebastião, o louco. O Segundo Sebastião é o êxtase da lucidez."

Paris, 17 de novembro de 1975